

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade

2



Atena
Editora
Ano 2021

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Saúde coletiva: face a face com a interdisciplinaridade 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: face a face com a interdisciplinaridade 2 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-427-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.273212508>

1. Saúde pública. 2. Ciências da saúde. 3. Interdisciplinaridade. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção **Saúde coletiva: face a face com a interdisciplinaridade** é uma coletânea composta por dois volumes, que tem na segunda obra uma variedade de assuntos relacionados a saúde, teremos por exemplo os títulos: - PLANIFICASUS como estratégia para organização de Redes de Atenção à Saúde; - Conhecimento e habilidades dos trabalhadores do NASF para manejo das doenças ocupacionais; - O plantão psicológico como um instrumento de cuidado na Atenção Básica: práticas e desafios; - Promoção e prevenção sobre câncer do colo uterino em uma unidade básica de saúde: um relato de experiência.

Nessa edição teremos também capítulos que apresentarão estudos sobre a saúde da pessoa idosa, como por exemplo: a experiência do “Consultório na rua” de Taguatinga no resgate à saúde do idoso com transtorno mental e o estudo sobre a “relação entre a força muscular e a composição corporal em idosos comunitários ativos.”

Essa obra também oportuniza leituras sobre os “Indicadores epidemiológicos de hanseníase em um Serviço Público de Saúde”; - “Perfil epidemiológico da Esporotricose humana em Pernambuco (Brasil)”; - “Uso do método de regressão linear para análise epidemiológica da progressão das notificações de infecção por Sífilis e simulação da evolução da doença no município de São Luís, no Maranhão (Brasil)”; - “Evolução dos casos de Dengue nas regiões do Brasil (2015 a 2020)”; - “Telas com inseticida protegem contra Febre Amarela”; - “Febre Amarela no Brasil: os fatores para a reemergência” situação de importante reflexão para estímulo a políticas públicas de saúde”; - “Introdução da alimentação complementar saudável para menores de dois anos”; - Vigilância sanitária orienta e certifica pequenos agricultores”; - “Centro cirúrgico: desafios da cirurgia segura e o trabalho em equipe”; - “Os benefícios do microagulhamento no tratamento das disfunções estéticas”; - “Projeto de intervenção para aumentar a adesão ao Exame Citopatológico em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família.”

Deste modo a obra “Saúde coletiva: face a face com a interdisciplinaridade” apresenta estudos, discussões, revisões, relatos de experiências obtidos pelos diversos professores e acadêmicos, que desenvolveram seus trabalhos de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Uma ótima leitura a todos!

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PLANIFICASUS COMO ESTRATÉGIA PARA ORGANIZAÇÃO DE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

Aline Teles de Andrade
Ilana Eshriqui
Evelyn Lima de Souza
Larissa Karollyne de Oliveira Santos
Emanuela Brasileiro de Medeiros
Marcio Anderson Cardozo Paresque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125081>

CAPÍTULO 2..... 4

CONHECIMENTO E HABILIDADES DOS TRABALHADORES DO NASF PARA MANEJO DAS DOENÇAS OCUPACIONAIS

Máisa Miranda Coutinho
Lohana Guimarães Souza
Mariana Medrado Martins
Aurilecy Máira Balduino Cardoso Macêdo
Maria Luiza Caires Comper

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125082>

CAPÍTULO 3..... 14

O PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO UM INSTRUMENTO DE CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA: PRÁTICAS E DESAFIOS

Zayra Maria do Rosário Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125083>

CAPÍTULO 4..... 29

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO SOBRE CÂNCER DO COLO UTERINO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kewinny Beltrão Tavares
Lais Gadelha Oliveira
Keylia Priscila Neves Goiabeira
Eloane Gomes da Silva
Anna Klara da Silva Teles
Hilda Silva de Assunção
Sara Reges Lucindo
Andressa Rafaela Amador Maciel Magalhães
Adria Mayara Pantoja Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125084>

CAPÍTULO 5..... 33

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DE HANSENÍASE EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE

Kaoma Ludmila Pimenta Camargos

Kezia Danielle Leite Duarte
Vilma Silva Lima
Raynara Laurinda Nascimento Nunes
Bruna Renata Duarte Oliveira
Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro
Andressa Prates Sá
Weidny Eduardo de Sousa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125085>

CAPÍTULO 6..... 40

CENTRO CIRÚRGICO: DESAFIOS DA CIRURGIA SEGURA E O TRABALHO EM EQUIPE

Rogério de Moraes Franco Júnior
Acleverson José dos Santos
Carine Ferreira Lopes
Renata de Oliveira
Emerson Gomes de Oliveira
Magda Helena Peixoto
Heliamar Vieira Bino
Juliana Sobreira da Cruz
Júnia Eustáquio Marins
Lídia Fernandes Felix
Mariana dos Santos Machado Pereira
Thays Peres Brandao

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125086>

CAPÍTULO 7..... 49

CONSULTÓRIO NA RUA DE TAGUATINGA NO RESGATE À SAÚDE DO IDOSO COM TRANSTORNO MENTAL

Ana Rosa Pessoa Peixoto Barreto
Heleura cristina de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125087>

CAPÍTULO 8..... 52

RELAÇÃO ENTRE A FORÇA MUSCULAR E A COMPOSIÇÃO CORPORAL EM IDOSOS COMUNITÁRIOS ATIVOS

Cristianne Confessor Castilho Lopes
Marilda Moraes da Costa
Juliane Jesus dos Santos
Antonio Vinicius Soares
Elis Kolling
Gleice Reinert
Daniela dos Santos
Paulo Sérgio Silva
Tulio Gamio Dias
Eduardo Barbosa Lopes
Alessandra Novak
Láisa Zanatta

Vanessa da Silva Barros
Talitta Padilha Machado
Liamara Basso Dala Costa
Heliude de Quadros e Silva
Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125088>

CAPÍTULO 9..... 61

EVOLUÇÃO DOS CASOS DE DENGUE NAS REGIÃO DO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2020

Elisa Kalil
Gabriela Accampora Fortes
Valmir Dal Mass Junior
Pedro Augusto Horbach Salzano
Jussara Alves Pinheiro Sommer
Eliane Fraga da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125089>

CAPÍTULO 10..... 72

TELAS COM INSETICIDA PROTEGEM CONTRA FEBRE AMARELA

Romario Gabriel Aquino
Eliezer Estevam de Barros Junior
Filipe Pereira Borges
Mário Sérgio Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250810>

CAPÍTULO 11..... 78

FEBRE AMARELA NO BRASIL: OS FATORES PARA A REEMERGÊNCIA

Elysa Alencar Pinto
Júlia Regis Rodrigues Vaz Teixeira
Zelinda Maria Braga Hirano
Luísa Regis Rodrigues Vaz Teixeira
Elizabeth Schwegler
Juliano Santos Gueretz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250811>

CAPÍTULO 12..... 90

INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL PARA MENORES DE DOIS ANOS

Bruna Melo Amador
Ana Paula Lobo Trindade
Mário Ribeiro da Silva Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250812>

CAPÍTULO 13.....	96
VIGILÂNCIA SANITÁRIA ORIENTA E CERTIFICA PEQUENOS AGRICULTORES	
Vanessa Sampaio Fonseca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250813	
CAPÍTULO 14.....	99
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESPOROTRICOSE HUMANA EM PERNAMBUCO	
Mayke Felipp de Araújo Martins	
Cristiane de Albuquerque Silva Ratis	
Emmily Fabiana Galindo de França	
Leila Karina de Novaes Pires Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250814	
CAPÍTULO 15.....	110
USO DO MÉTODO DE REGRESSÃO LINEAR PARA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PROGRESSÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE INFECÇÃO POR SÍFILIS E SIMULAÇÃO DA EVOLUÇÃO DA DOENÇA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA	
Caroline Vanessa Santos Torres	
Maria Lucia Lima Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250815	
CAPÍTULO 16.....	117
PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA AUMENTAR A ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO EM UMA UNIDADE DE ESTRATEGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Maria Paula Santos Domingues	
Camila Lemler Cani	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250816	
CAPÍTULO 17.....	122
OS BENEFÍCIOS DO MICROAGULHAMENTO NO TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES ESTÉTICAS	
Maria de Lourdes de Sousa Frederico	
Isabelle Cerqueira Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250817	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	133
ÍNDICE REMISSIVO.....	134

CAPÍTULO 5

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DE HANSENÍASE EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE

Data de aceite: 23/08/2021

Data de submissão: 23/07/2021

Weidny Eduardo de Sousa Silva

Faculdades Unidas do Norte de Minas -
FUNORTE

Montes Claros – MG

<http://lattes.cnpq.br/5249560920697190>

Kaoma Ludmila Pimenta Camargos

Faculdades Unidas do Norte de Minas -
FUNORTE

Montes Claros – MG

<http://lattes.cnpq.br/5154892238549704>

Kezia Danielle Leite Duarte

Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI

Montes Claros – MG

<http://lattes.cnpq.br/5880572104941006>

Vilma Silva Lima

Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI

Montes Claros – MG

<http://lattes.cnpq.br/5154892238549704>

Raynara Laurinda Nascimento Nunes

Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI

Montes Claros – MG

<https://orcid.org/0000-0001-9418-926X>

Bruna Renata Duarte Oliveira

Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI

Montes Claros – MG

<https://orcid.org/0000-0003-0720-309X>

Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro

Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI

Montes Claros – MG

<https://orcid.org/0000-0002-6213-689X>

Andressa Prates Sá

Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI

Montes Claros – MG

<http://lattes.cnpq.br/5249560920697190>

RESUMO: Objetivo: Descrever os indicadores epidemiológicos de casos de hanseníase atendidos em um serviço de saúde pública no ano de 2019. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo com prontuários de pacientes atendidos, no último ano, em um serviço de referência em hanseníase de Montes Claros. Para isso, utilizou-se o banco de dados do serviço com 104 pacientes.

Resultados: Os resultados demonstraram que a taxa de detecção de hanseníase, no ano estudado, foi de 39,35 casos por 100.000 habitantes, o que classifica a cidade como nível médio para circulação do bacilo. Dentre os casos notificados, 6,2 aconteceram em crianças e adolescentes menores de 15 anos. **Conclusão:** Conclui-se que o município é classificado como endêmico, quando há a circulação do bacilo. Por isso, faz-se necessário implementar medidas que sensibilizem a população e os profissionais da atenção primária em relação ao diagnóstico precoce, e início oportuno do tratamento, a fim de romper a cadeia de transmissão da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase. Saúde Pública. Epidemiologia.

EPIDEMIOLOGICAL INDICATORS OF LEPROSY IN A PUBLIC HEALTH SERVICE

ABSTRACT: Objective: To describe the epidemiological indicators of leprosy cases seen at a public health service in 2019. **Methodology:** A descriptive, quantitative and retrospective study was carried out with medical records of patients seen, in the last year, at a reference service in leprosy of Montes Claros. For this, the database of the service with 104 patients was used. **Results:** The results demonstrated that the detection rate of leprosy, in the year studied, was 39.35 cases per 100,000 inhabitants, which classifies the city as an average level for circulation of the bacillus. Among the reported cases, 6.2 occurred in children and adolescents under 15 years of age. **Conclusion:** It is concluded that the municipality is classified as endemic, when the bacillus circulates. For this reason, it is necessary to implement measures that sensitize the population and primary care professionals in relation to early diagnosis, and the timely start of treatment, in order to break the chain of disease transmission.

KEYWORDS: Leprosy. Public Health. Epidemiology.

1 | INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*), um parasita intracelular obrigatório. Este parasita interage com células dos nervos periféricos (ulnar, mediano, radial, fibular, comum, tibial posterior, facial e trigêmeos) e dos nervos cutâneos, causando a doença cujo aparecimento ocorre concomitantemente pelos sinais e sintomas que provocam lesões na pele, olhos, mãos e pés (BRASIL, 2002; TAVARES; MARINHO, 2010; ANCHIETA et al., 2019).

Os danos provocados pelo *M. leprae* nos nervos periféricos e cutâneos são fatores desencadeantes da incapacidade física nas pessoas acometidas pela doença. Essa bactéria tem a capacidade de infectar grandes números de pessoas, mas apenas 10% delas adoecem (BRASIL, 2002; TAVARES; MARINHO, 2010; ANCHIETA et al., 2019).

Em 2015, foram registrados 210.758 novos casos de hanseníase em todo o planeta, sendo estes pertencentes ha 136 países. De todos os casos notificados, 60,0% ocorreram na Índia (127.326), 13% no Brasil (26,395) e 8,0% na Indonésia (17,202). Dessa maneira, estes países juntos fazem parte de 81,0% de todos os casos notificados do planeta. O continente da América do Norte segue possuindo a segunda maior proporção de todos os casos mundiais (BRASIL, 2017).

Somente na América em 2015, foram notificados 28.806 novos casos, somando 13,0% do total de casos notificados no mundo (BRASIL,2017). Desses, somando a totalidade de casos novos notificados em 2015 (26.395), 91,6% correspondem a novos casos diagnosticados no Brasil, o que nos torna o país com o maior índice de concentração de casos notificados de hanseníase no ocidente (WHO, 2011). O documento Global Leprosy Update, 2015: Time for Action, Accountability and Inclusion da Organização Mundial da Saúde (OMS) lançado em 2016, mostra uma redução nos números de casos, de 5,4 milhões em 1980 para 2.010.000 mil em 2015 (WHO, 2016).

Desde a década de 90, a OMS tem apresentado cuidados direcionados às áreas específicas que possuem maior risco. Tais cuidados tem a finalidade de apresentar planos e estratégias baseadas na situação epidemiológica localmente reconhecida (WHO, 2018; RAO, 2017).

As orientações mais recentes da OMS para o período entre 2016 à 2020 designaram ações integradas e específicas de controle: 1) zerar o número de casos novos (CN) com grau de incapacidade física 2 (GIF2) em crianças; 2) reduzir o número de casos novos com GIF2 no momento de detecção, fazendo com que este número seja inferior a 1/1000000; e 3) não ter países com diretrizes que venham a abrir precedentes para ações discriminatórias. Desta forma, a Organização Mundial de Saúde pretende definir ações de controle da doença em nível mundial como também, em níveis locais (WHO, 2016). Tais propósitos parecem ser difíceis em curto período de cinco anos (RAO, 2017).

Este estudo teve como objetivos descrever os indicadores epidemiológicos de casos de hanseníase atendidos em um serviço de saúde pública, no ano de 2019.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e epidemiológico. Este estudo foi realizado na cidade de Montes Claros, MG, localizada ao Norte do Estado e possui uma população estimada de 409.341 habitantes. Em relação à assistência à saúde, possui uma cobertura de 100% da Estratégia Saúde da Família, além de duas policlínicas de atenção secundária à saúde e oito hospitais (IBGE, 2020).

A população deste estudo foi constituída de 104 pacientes que fizeram tratamento para hanseníase neste serviço público, no ano de 2019. A coleta de dados foi realizada a partir de um banco de dados do serviço contendo as seguintes variáveis:

Os dados assim selecionados, foram codificados e tabulados foram interpretados com a finalidade de responder aos questionamentos e à problemática apontada neste estudo pesquisa, vinculando essas interpretações a conhecimentos e estudos bibliográficos relativos ao tema proposto.

Para obter os resultados apresentados da discussão foram usados os seguintes indicadores, e considerado a população residente em Montes Claros, MG, no ano de 2019, de 409341 habitantes (IBGE, 2020).

- Taxa de detecção anual de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes,
- **Numerador:** casos novos residentes em Montes Claros, MG e diagnosticados no ano da avaliação
- **Denominador:** população total residente, em Montes Claros, MG. Fator de multiplicação: 100 mil Medir força de morbidade, magnitude e tendência da endemia. Utilizando o seguinte cálculo:

$$\frac{80}{409341} \times \frac{100.000}{1} = 19,54$$

Utilizado em conjunto com a taxa de detecção para monitoramento da tendência de detecção oportuna dos casos novos de hanseníase.

Os principais indicadores epidemiológicos da HANSENÍASE:

- Taxa de detecção de hanseníase na população geral
- Taxa de detecção de hanseníase em menores de 15 anos
- Taxa de detecção de hanseníase com grau II de deformidade

Este estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisas das Faculdades Unidas do Norte de Minas sob parecer 4.284.828.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2019 foram notificados 105 casos de hanseníase em Montes Claros, MG, destes 25 residem em outro município e 80 residem em Montes Claros, MG, o que representa uma taxa de detecção de 19,54 que classifica a cidade com índice médio.

Segundo a OMS o Brasil ainda ocupa segunda posição em relação ao número de casos e o único país que não atingiu a meta de eliminação da doença, que foi estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde a década de 90, definida como 1 caso por 10.000 habitantes (LASTORIA; ABREU, 2012; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Dos casos registrados neste serviço no ano de 2019 na Cidade de Montes Claros, 25 pacientes residem em cidades vizinhas, ou seja, 23,82% dos pacientes registrados buscaram tratamento fora do seu domicílio, o que pode configurar falta de atendimento especializado para tratamento da doença, muitas vezes a demora na busca por esse atendimento pode ser o fator que influencia de forma significativa na transmissão e aumento dos casos, e piora das incapacidades físicas (BRASIL, 2017).

Observou-se que entre os anos de 2019 e 2020 a média de casos manteve a mesma, sendo que em 2020 houve 108 casos notificados.

Foi possível observar que no ano de 2019 foram registrados 02 (6,2%) casos diagnosticados em crianças com idade inferior a 15 anos, observando prevalência de notificações entre 19 e 79 anos, a magnitude da endemia sendo baixa conforme resultado apresentado, a faixa etária representa um indicativo de grande importância de endemia, o que apresenta grande preocupação porque as sequelas incapacitantes são inúmeras e se o tratamento não for adequado pode afetar a vida de forma permanente algumas características se dão pela dificuldade social dos pacientes, além do estigma que a doença carrega, além de apresentar a circulação do vírus, o que requer maior atenção para que não se torne uma situação endêmica (SCHNEIDER; FREITAS, 2018).

Nos casos notificados apresentados foram observados 46 (44,23%) casos de

hanseníase com classificação operacional MB, ou seja 44,23%, multibacilar, ocorre quando mais nervos são afetados, a forma clínica dimorfa no ano de 2019 apresentou 31 casos, ou seja a mais recorrente, seguida pelos virchowianos, 16 casos, correspondendo respectivamente a 29,81 e 15,4% (Tabela 1).

Variáveis	N	%
Classificação operacional		
Paucibacilar	58	55,77 %
Multibacilar	46	45,23%
Forma Clínica		
Indeterminada	47	45,2 %
Tuberculóide	10	9,6%
Dimorfa	31	29,81%
Virchowiana	16	15,4%
GIF		
Grau de incapacidade 0	12	11,53%
Grau de Incapacidade 1	27	25,97%
Grau de Incapacidade 2	16	15,38%
Sem registro de avaliação	49	47,12%

Tabela 1 – Distribuição quanto à classificação operacional e grau de incapacidade física, Montes Claros, Minas Gerais – Outubro, 2020.

Fonte: próprios autores.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica os doentes em paucibacilares (PB) quando apresentam até cinco lesões de pele e baciloscopia de raspado intradérmico negativo e multibacilares (MB) quando os pacientes apresentam mais de cinco lesões de pele e a baciloscopia positiva (BRASIL, 2017). Quando a baciloscopia é maior que zero, o paciente é classificado como multibacilar, independentemente do número de lesões de pele (LASTORIA; ABREU, 2012) (TABELA 1).

Neste estudo 25,98 % dos pacientes apresentaram grau 1 de incapacidade física ao diagnóstico e 15,38 % tiveram grau 2 de incapacidade, chamando atenção o percentual de pacientes (47,12%) sem registro de avaliação do Grau de incapacidade física ao diagnóstico (Tabela 1). Este parâmetro classifica a cidade como regular para este indicador (MINAS GERAIS, 2021).

Do total de casos novos diagnosticados em 2019, 46 (44,23%) casos foram multibacilares e 58(55,77%) casos foram paucibacilares (41,35%).

É importante a realização de uma avaliação sistêmica, para que não sejam deixadas de lado lesões imperceptíveis pelo paciente, e atenção a necessidade de procurar um encaminhamento para um especialista, principalmente havendo agravos, atendimento especializado auxilia na diminuição de deformidades e promove o devido cuidado com a pessoa afetada pela doença (SANTANA et al., 2018).

4 | CONCLUSÃO

O município de Montes Claros, apresentou taxa de detecção de 19,4 casos de hanseníase sendo avaliado como índice baixo de hanseníase, embora o município apresente mais da metade dos casos diagnosticados como multibacilares.

Quanto a faixa etária embora o número de casos com idade inferior a 15 anos tenha sido pequeno, ainda sim revela necessidade de atenção e cuidados, haja vista que caracteriza uma forma endêmica, e as consequências de possíveis agravos e deformidades nessa faixa etária requer extrema atenção. A importância do diagnóstico precoce ainda é primordial, objetivando no tratamento adequado, diminuição do número de transmissões e agravos recorrentes da doença.

A prevenção e cuidados adequados e precoce são necessidades efetivas aos pacientes, principalmente no que se refere ao número de pacientes com grau 2 de incapacidades e ausência de avaliação do grau de incapacidade ao diagnóstico.

REFERÊNCIAS

ANCHIETA, J. J. S., *et al.* **Análise da tendência dos indicadores da hanseníase em estado brasileiro hiperendêmico, 2001–2015.** Revista de Saúde Pública, v. 53, n. 61, p. 1-15, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático sobre a hanseníase.** Brasília: Secretaria de Vigilância em saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia para o controle da hanseníase,** Brasília: Damásio da Silva, 2002.

IBGE. **Censo demográfico:** educação. Brasília (DF): IBGE, 2020.

LASTORIA, J. C.; ABREU, M. A. M. M. **Hanseníase: diagnóstico e tratamento.** Hospital Estadual Paulista, v. 17, n. 4, p. 173-179, 2012.

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. **Hanseníase tem cura.** 2021. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/hanseniaase>. Acesso em 22 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Hanseníase.** Boletim epidemiológico, v. 49, n. 4, 2018.

RAO, P. N. **Global leprosy strategy 2016–2020: Issues and concerns.** Indian Journal of Dermatology, Venereology and Leprology, v. 83, n. 1, p. 4–6, 2017.

SANTANA, E. M. F. et al. **Deficiências e incapacidades na hanseníase: do diagnóstico à alta por cura.** Revista eletrônica de enfermagem, v. 20, 2018.

SCHNEIDER, P. B.; FREITAS, B. H. B. M. D. **Tendência da hanseníase em menores de 15 anos no Brasil, 2001-2016.** Cadernos de Saúde Pública, v. 34, e00101817, 2018.

TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. **Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

WHO. **Global leprosy update, 2015: time for action, accountability and inclusion.** World Health Organisation Weekly Epidemiological Record, v. 91, n. 35, p. 405 – 420, set. 2016.

WHO. **Global leprosy update, 2017: reducing the disease burden due to leprosy.** Weekly epidemiological record, v. 93, n. 35, p. 445–456, 2018.

WHO. **Global leprosy update, 2015: time for action, accountability and inclusion.** Weekly Epidemiological Record, v. 91, n. 35, p. 405-20, set. 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada na pessoa 14, 15, 16, 20, 23, 25, 26, 27, 28

Alimentação complementar saudável 90, 91, 93

C

Câncer do colo uterino 29, 32

Centro cirúrgico 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Cirurgia segura 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47

Consultório na rua 49, 50, 51

D

Dengue 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 89

Disfunções estéticas 122, 125, 126, 127, 132

Doenças ocupacionais 4, 6, 7, 10, 11

E

Epidemiologia 33, 70, 71, 78, 79, 80, 85, 99, 107, 110, 112, 121

Esporotricose humana 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Exame citopatológico 13, 30, 117, 118, 119

F

Febre amarela 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 87, 88

H

Hanseníase 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

M

Medicina preventiva 17, 78

Método de regressão linear 110, 112, 115

Microagulhamento 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

N

NASF 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 25, 27, 92

Notificações de infecção por sífilis 110

P

Pequenos agricultores 96, 97

Perfil epidemiológico 99, 101, 109

Planificação da atenção à saúde 1, 2

PlanificaSUS 1, 2, 3

Plantão psicológico 14, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Promoção à saúde 4, 10, 101

R

Redes de atenção à saúde 1, 2

S

Saúde coletiva 12, 13, 60, 122, 133

Saúde do idoso 2, 49, 53, 58

Saúde do trabalhador 4, 5, 7, 11, 12, 13

Saúde pública 1, 9, 12, 13, 17, 33, 35, 38, 39, 43, 61, 64, 70, 71, 77, 78, 87, 88, 89, 91, 99, 100, 101, 103, 108, 109, 116, 117, 133

Sistema Único de Saúde 2, 5, 16, 17, 18, 27, 61, 64, 91, 103, 118

T

Transtorno mental 49

V

Vigilância sanitária 47, 96, 97, 98, 107

Z

Zoonoses 78, 99, 100

SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2


Atena
Editora
Ano 2021

SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  @atenaeditora
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br